

DF - Cidade

ESTRUTURAL

Governo promete retirar invasores hoje

Anamaria Rossi e
Cristine Gentil
Da equipe do Correio

Um novo impasse provocou mais um adiamento da remoção da invasão da Estrutural. Ontem, nenhum barraco foi retirado. Mesmo sem acordo, a vice-governadora Arlete Sampaio anunciou para hoje o início da transferência das famílias selecionadas para a nova área.

A tensão se agravou, ontem, quando os invasores constataram que o espaço reservado para cada família a ser transferida para a Baixa Estrutural não passava de 24 metros quadrados.

O acordo que estava sendo costurado desde domingo entre o Governo do Distrito Federal (GDF) e a Associação dos Moradores (Asmoes) foi por água abaixo. Sem acordo, nenhum barraco foi derrubado.

Infraestrutura — À tarde, o governador Cristovam Buarque concordou em aumentar cada "lote" para 72 metros quadrados. Além disso, ofereceu alguns benefícios às famílias que serão transferidas — as que têm mais de dez anos de Brasília, estão inscritas no Idhab ou receberam cheque-lote.

O GDF promete manter o abastecimento de água — com caminhão-pipa ou poço artesiano —, garantir

ponto de ônibus e posto de saúde no local e doar uma cesta básica mensal para cada família que mantiver os filhos entre sete e 14 anos matriculados na escola.

Cristovam se comprometeu, ainda, a ir à Baixa Estrutural assim que as famílias forem transferidas.

"Essa é a palavra final do governo", disse o deputado Antônio José Cafu (PT), que participou das negociações. "Se eles não aceitarem, a remoção será feita sem nada disso", completou.

Boato — Hoje, os moradores da Estraltral decidirão se aceitam as condições da remoção. Até o final da tarde de ontem, a tendência era de rejeição da proposta.

Segundo a vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, falta definir a situação das famílias que vivem no DF há mais de cinco e menos de dez anos.

O presidente do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), Flávio Montiel, esteve na Baixa Estrutural para desfazer um boato que aterrorizou os moradores — o de que a área estaria contaminada pela proximidade do aterro do Lixão.

"Não há contaminação", garantiu, "mas para que haja uma ocupação dessa área é preciso tomar uma série de medidas de proteção ambiental, o que pode ser feito paralelamente à transferência".

Paulo de Araújo



Marlene Mendes informou aos moradores da Estrutural sobre o andamento das negociações com o governo

Edmar negocia lotes maiores

O deputado José Edmar (PSDB) continua defendendo o assentamento definitivo das famílias da Estraltral na área que o GDF ofereceu aos invasores como provisória.

Ele não está satisfeito com os 72 metros quadrados para cada família e quer, no mínimo, 100 metros quadrados.

Quando viu os lotes originais de 24 metros quadrados, Edmar disse que não negociaria mais com o assessor do GDF, Jorge Barbosa, e com o gerente do SivSolo, coronel Paulo César.

"Só negocio com o governador ou com a vice-governadora", disse.

A presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF, Simone Nogueira, definiu como "degradante" o lote de 24 metros.

À tarde, José Edmar esteve com Cristovam e saiu do Buriti com a proposta dos 72 metros. "Não concordo, mas aceito propor à comunidade", disse.

Segundo Barbosa, o GDF não pensa em manter as famílias naquele local. "Elas devem ficar ali por seis meses e depois irão para assentamentos", revelou.